

O IDEÁRIO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DO CENTRO-OESTE

THE IDEAS EDUCATIONAL THE PHYSICAL EDUCATION IN PRODUCTIONS MIDWEST OF ACADEMIC

Rodrigo Roncato Marques Anes
Universidade Estadual de Goiás - UEG
Contato: rodrigoroncato@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho, caracterizado como pesquisa bibliográfica, apresenta como objetivo compreender como as concepções de professor são apresentadas nas produções acadêmicas (teses e dissertações) que tratam do professor de Educação Física na área da Educação da região Centro-Oeste, destacando ainda o que demanda para a função social docente. A análise também busca identificar se as pesquisas apresentam uma perspectiva teórica clara, a partir de uma possível articulação entre o ideário pedagógico defendido, o método de pesquisa e os referências teóricas. Os dados são referentes a oito pesquisas e identificamos que a adequada filiação ao método de pesquisa é um caminho importante para que consigam expressar o significado que atribuem a uma concepção de professor.

Palavras-chave: Pesquisa. Docentes. Concepções. Educação Física. Formação.

ABSTRACT: This work, characterized as bibliographic research has aimed at understanding how the teacher conceptions are presented in academic production (theses and dissertations) dealing with the physical education teacher in the field of Education in the Midwest region, also emphasizing that the demand for teaching social function. The analysis is performed still trying to identify if the polls show a clear theoretical perspective, from a possible linkage between the educational ideals defended, the research method and theoretical references. The data refer to eight research and identify the appropriate membership to the research method is an important way they can express the meaning they attach to a professor of design.

Key words: Research. Teachers. Conceptions. Physical education. Formation.

Introdução

As questões que envolvem a formação e a prática do professor têm estado no centro do debate político e educacional nas últimas décadas. Estes temas têm sido bastante tratados nos espaços de deliberações políticas, eventos acadêmico-científicos, produções literárias, tornando-se também objeto de estudo de várias redes de pesquisa em âmbito nacional e internacional (ANES, 2013).

Em meio a esse contexto de amplo destaque dado ao professor e sua formação, que acabamos de mencionar, diferentes interesses e concepções políticas e educacionais estão sendo veiculados. Com relação a essa discussão, Guimarães (2004) nos apresenta que, circulando e em disputa na realidade sócio-histórica e política, existem nesse cenário distintas formas de interpretação e compreensão do sentido atribuído à função social docente, fundamentalmente alicerçadas em determinada perspectiva ideológica, com o objetivo de direcionar a formação e o trabalho do professor.

No que diz respeito ao espaço acadêmico e científico, o

crescimento das produções teóricas e de pesquisas sobre o professor, além de representar um maior interesse pela temática e um ganho quantitativo e qualitativo relacionado a essa discussão (BRZEZINSKI et al, 2006; SOUZA; MAGALHÃES; GUIMARÃES, 2008), expressa uma preocupação por parte de grupos e atores sociais de fornecer subsídios para qualificar o debate e afirmar também seus interesses nos contextos políticos e educacionais, como também nos espaços de formação de professores.

Diante desta realidade acadêmica, nos interessou compreender como as concepções de professor são apresentadas nas produções acadêmicas (teses e dissertações) que tratam do professor de Educação Física na área da Educação da região Centro-Oeste, destacando ainda o que demanda, ou não, para a função social docente.

Para alcançar o objetivo proposto, apresentamos inicialmente o processo metodológico estabelecido para este trabalho. Em seguida damos ênfase aos dados analisados, identificando as concepções de professor apresentadas nas

pesquisas a partir do ideário pedagógico defendido, buscando compreender ainda como tais concepções são assumidas e defendidas tendo como suporte, ou não, um método de pesquisa.

Metodologia

Como recorte, procuramos analisar as concepções de professor apresentadas e divulgadas nas produções acadêmicas em Educação (dissertações e teses) que tratam sobre o professor de Educação Física, produzidas no período de 1999 a 2007, para compreender se produzem significados para a função social docente na área da Educação Física e quais seriam esses significados. Para isso, este trabalho se caracterizou como uma “pesquisa da pesquisa” (GAMBOA, 2007), e filiou-se a Rede de Pesquisadores sobre o Professor da Região Centro-Oeste (Redecentro), que tem se dedicado a produzir pesquisas e análise da produção científica sobre o professor. Esta rede, desde a sua constituição, no ano de 2004, conta com a

participação de sete programas¹ de pós-graduação em Educação e tem o objetivo de tornar-se, com seu crescimento, um centro de referência sobre o professor e de oferecer dados relacionados aos diversos elementos que compõem as pesquisas sobre o professor, como o tema, a metodologia, o método, o referencial teórico e o ideário pedagógico (concepção de educação e concepção de professor) (SOUZA; MAGALHÃES, 2011).

Portanto, buscamos um aprofundamento sobre os dados já coletados por meio de um instrumento de análise (ficha)²

¹ Os sete programas de pós-graduação em Educação que compõem a Redecentro são da Universidade Federal do Goiás (UFG), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade de Uberaba (UNIUBE) e Universidade Federal do Tocantins (UFT). Esclarecemos que, pela organização da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) a UFU e a UNIUBE são classificadas também dentro da região Centro-Oeste. Já a UFT é incluída na Redecentro como parte do Centro-Oeste, segundo Souza e Magalhães (2011), em função da relação histórica estabelecida com esta região do país.

² A ficha é o instrumento utilizado por todos os pesquisadores da Redecentro para realizar as análises das teses e dissertações. Nela, todas as categorias (temas, ideários pedagógicos, métodos, tipos de pesquisa, abordagens, instrumento de coleta de dados, entre outros) estão estruturadas com indicadores que auxiliam o leitor/pesquisador na realização da análise dos trabalhos. Estes indicadores expressam ideias, conceitos e características relacionadas a cada

construído pela própria Redecentro, e armazenados em um banco de dados. A análise inicial, caracterizada pela leitura integral das pesquisas e o preenchimento da ficha de análise, foram realizados em rede, de maneira coletiva. A proposta da rede é analisar as produções sobre o professor referente a uma década (1999-2009), mas no caso específico deste trabalho procuramos aprofundar sobre os dados de pesquisas que tratam do professor de Educação Física e que foram analisados nas três primeiras fases do trabalho desenvolvido, que se relaciona às produções defendidas entre os anos de 1999 a 2007.

Esta pesquisa é do tipo bibliográfica, já que buscou construir a investigação com base em materiais produzidos e elaborados no meio acadêmico (GIL, 1999), e se apresenta caracterizada por uma abordagem qualitativa, entendendo

uma das categorias analisadas, e foram utilizados por nós para melhor compreender as pesquisas que aqui foram investigadas. A apresentação de todos os indicadores, conceitos e subdivisões que estruturam a ficha, neste artigo não foi possível em função da sua extensão. Mas, sua forma original pode ser conferida na obra *Pesquisas sobre professores (as): métodos, tipos de pesquisas, temas, ideário pedagógico e referências* (SOUZA; MAGALHÃES, 2011).

que permite observar a realidade e extrair dela conceitos, saberes e novos conhecimentos, conquistados em função da direção interpretativa pela qual os dados são analisados (NEGRINE, 2010).

Quanto ao processo de seleção dos dados, partimos da análise prévia realizada pela Redecentro. Assim, consideramos as análises produzidas na primeira e na segunda fase³ da pesquisa sobre o professor da região Centro-Oeste, que corresponde à investigação de 360 dissertações⁴ produzidas entre 1999 e 2005; e a terceira fase da pesquisa, em que

³ Destacamos que a segunda fase da pesquisa representou um movimento de aprofundamento das análises desenvolvidas na primeira fase. Ela foi construída para apresentar uma síntese mais elaborada das produções elaboradas entre 1999 e 2005. A segunda fase analisou 20% das 360 dissertações selecionadas na primeira fase, o que representou, originalmente, 72 produções. No entanto, no momento de realização dos estudos dessa segunda fase da pesquisa, ainda foi notado pelo grupo de pesquisadores que, dentre as 72 produções havia ainda seis, que, passando pelo aprofundamento de análise, demonstraram não ter o “professor” como temática principal. Por essa razão, nos momentos em que a rede apresentou a síntese das análises empreendidas na segunda fase (fase de aprofundamento), apenas 66 (18,33%) das 360 dissertações fizeram parte da amostra.

⁴ Até o ano de 2005 não há registro de nenhuma tese de doutorado defendida nos programas de pós-graduação em Educação que compõem a Redecentro. A inexistência de teses até este período se deve ao fato de que o primeiro doutorado em Educação na região Centro-Oeste, o do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFG, só começou a funcionar em 2002 e as primeiras teses só foram concluídas em 2006.

foram investigados 132 trabalhos relativos à produção de 2006 e 2007. Esse recorte nos fez chegar ao quantitativo de 492 fichas de análises correspondentes à quantidade exata de trabalhos analisados e catalogados pela rede, e que foram produzidos entre os anos de 1999 a 2007.

Dentro deste universo empírico de 492 fichas, foi possível encontrar apenas 8 que são referentes às produções acadêmicas em Educação que tratam especificamente do professor de Educação Física, e verifica-se que estas foram produzidas entre os anos 2000 a 2007. A seguir, é sobre estas 8 produções que aprofundamos nossas análises, mantendo o sigilo sobre suas autorias tal como determina o trabalho desenvolvido pela Redecentro.

Apresentação e análise dos dados

Inicialmente destacamos que as 8 pesquisas encontradas dentro do período estabelecido como recorte foram lidas e analisadas em sua completude, e estão vinculadas especificamente a cinco dentre as

sete universidades que compõem a Redecentro. Além disso, anunciamos que uma delas foi defendida no ano 2000, uma em 2001 e outra em 2002. Duas delas em 2006 e três no ano de 2007.

Ao produzir a análise acerca do recorte estabelecido, buscamos dar ênfase à categoria *Ideário Pedagógico*⁵, uma vez que este conceito se associa à concepção de professor, possibilitando perceber os diferentes significados destinados pelas pesquisas à função social docente. Desse modo, buscamos compreender se as pesquisas apresentam uma perspectiva teórica claramente definida, a partir de uma possível articulação entre o ideário pedagógico defendido, o método de pesquisa (base epistemológica) e os referências teóricas utilizados para respaldá-las científica e ideologicamente. A ideia foi perceber se há coerência entre esses elementos e se essa condição interfere na qualidade da

⁵ Como critério de estudo e análise dos dados, a Redecentro organizou os ideários pedagógicos em sua ficha de análise seguindo a orientação teórico-metodológica apresentada pelas teorias do conhecimento, assim representadas na ficha: perspectiva positivista; perspectiva fenomenológica; perspectiva materialista histórico-dialética.

definição e na defesa da concepção de professor que assumem.

Iniciando a análise faz-se importante situar que entre as 8 pesquisas selecionadas foi possível identificar apenas 01 (Ficha 2) em que a filiação a determinado ideário pedagógico está claramente explicitada pelo autor. Entre as outras sete, em duas delas (Fichas 3 e 7) o ideário pedagógico não pode ser identificado nos textos, e em outras cinco (Fichas 1, 4, 5, 6 e

8) o ideário pedagógico não está claramente explicitado pelo autor, mas pôde ser identificado pelos pesquisadores da rede a partir da leitura, discussão coletiva e preenchimento das fichas de análise, abrangendo todo o trabalho, incluindo suas referências. No quadro abaixo, está descrito o modo como a Redecentro classificou e organizou essas pesquisas no que toca ao ideário pedagógico.

Quadro 1 – O ideário pedagógico nas pesquisas sobre o professor de Educação Física

Ano	Instituição	Ficha de Análise	Identificação do Ideário Pedagógico
2000	D	Ficha 1	Não está claramente explicitado, mas pode ser identificado: Perspectiva Materialista Histórico-dialética.
2001	A	Ficha 2	Está claramente explicitado: Perspectiva Materialista Histórico-dialética.
2002	C	Ficha 3	Não pode ser identificado.
2006	E	Ficha 4	Não está claramente explicitado, mas pode ser identificado: Perspectiva Materialista Histórico-dialética.
2006	E	Ficha 5	Não está claramente explicitado, mas pode ser identificado: Perspectiva Materialista Histórico-dialética.
2007	A	Ficha 6	Não está claramente explicitado, mas pode ser identificado: Perspectiva Materialista Histórico-dialética.
2007	B	Ficha 7	Não pode ser identificado
2007	C	Ficha 8	Não está claramente explicitado, mas pode ser identificado: Perspectiva Materialista Histórico-dialética.

Fonte: REDECENTRO - Rede de Pesquisadores sobre professores da Região Centro-Oeste.

Na única produção (Ficha 2) onde o ideário pedagógico está claramente explicitado pelo autor, o vínculo é estabelecido com uma concepção crítica de professor, orientada pela perspectiva teórica advinda do materialismo histórico dialético. O mesmo ocorre também

com as cinco produções nas quais o ideário pedagógico não está claramente explicitado no texto, mas pôde ser identificado pelos pesquisadores da rede, pois, em todas elas, inicialmente identificaram-se alguns conceitos de

professor pautados numa concepção crítica.

Na pesquisa em que o autor explicita claramente seu ideário pedagógico (Ficha 2), a constatação da existência de um ideário pedagógico materialista histórico dialético é feita pela perspectiva teórica que demonstra assumir, e pela elaboração escrita em que se evidencia claramente o que se defende sobre o significado de ser professor e de sua função social. Quando isso não ocorre, ou seja, quando não há a explicitação pelo autor, como foi o caso das outras cinco produções (Fichas 1, 4, 5, 6 e 8), coube à Redecentro, pelas leituras integrais dos trabalhos, realizar o exercício de identificar os conceitos, as ideias e as informações que remetem as pesquisas a uma determinada perspectiva teórica, e, conseqüentemente, a uma determinada concepção de professor. Essa identificação partiu da análise dos indicadores da ficha, que, estrutural e teoricamente, carregam os principais elementos que caracterizam os diferentes ideários pedagógicos e suas respectivas concepções de professor. Já com relação às

produções em que o ideário pedagógico não pôde ser identificado (Fichas 3 e 7), significa que não houve a explicitação pelos autores, não produziram respostas aos indicadores que compõem a ficha de análise e não permitiram identificar conceitos e ideias vinculadas a determinada perspectiva teórica sobre o professor.

Diante dos resultados iniciais que as fichas analisadas nos apresentaram, vimos como necessário aprofundar nossa investigação, a fim de compreender como o ideário pedagógico materialista histórico dialético se manifesta verdadeiramente e é assumido nas pesquisas. Como estratégia de organização da análise, aprofundamos inicialmente sobre a pesquisa em que o ideário pedagógico foi claramente explicitado pelo autor (Ficha 2). Sobre esta, destacamos que, além de o autor apresentar conceitualmente a concepção de professor crítica que assume, ele consegue sustentá-la na pesquisa ao responder todos os indicadores da ficha com relação ao ideário pedagógico materialista histórico dialético, indicando que, de fato,

sustenta tal concepção. Além disso, a concepção de professor crítica é confirmada quando identificamos haver existência do vínculo estabelecido com as ideias de Gramsci (1991), que, por sinal, acaba sendo um dos autores mais citados ao longo do trabalho. Isso nos leva a compreender que o significado emitido sobre o professor está alicerçado na ideia de ser este um sujeito da ação educativa, que deve romper com os modelos e as concepções positivistas. E, além disso, expressa a noção de que cabe ao professor agir em favor de práticas humanizadoras e construtoras de uma nova realidade. Veja o que é dito a partir de um trecho destacado na ficha 2:

Concepção de professor de Educação Física enquanto intelectual orgânico [...] que contribui com (sic) a transformação da sociedade a partir da sua prática pedagógica (Ficha 2, Instituição A, p. 45).

O autor dessa pesquisa (Ficha 2), ao buscar subsídios na perspectiva teórica materialista histórico-dialética para fortalecer seu posicionamento crítico acerca

da função social docente, procura, claramente, opor-se a um projeto de formação e de prática docente voltada ao modelo técnico e positivista, que, na Educação Física, foi bem representado pelo paradigma da aptidão física acoplado ao processo de rendimento físico e esportivo, como nos mostra Castellani Filho (2002).

Mesmo que o método não tenha sido nessa pesquisa explicitado claramente pelo autor, a resposta que ela produz a todos os indicadores da ficha relacionados ao método materialista histórico dialético foi, em nossa compreensão, fundamental para que pudesse afirmar sua perspectiva teórica crítica e avançar na intencionalidade de compreender o objeto investigado dialeticamente e na sua totalidade, mostra-nos ter havido uma coerência epistemológica importante e que a permitiu ser capaz de produzir um conhecimento aliado à concepção crítica de professor, ou seja, orientado pelo ideário pedagógico fundamentado na perspectiva marxista de educação.

Pela ficha 2, conseguimos ainda destacar que as referências teóricas são, em sua maioria,

representadas por autores que trouxeram importantes contribuições para o ideário pedagógico brasileiro, tanto na área da Educação – Frigotto (1996), Gramsci (1991) e Vásquez (1977) – quanto na Educação Física – Castellani Filho (1989); Coletivo de Autores (1992) e Taffarel (1993) –, sobretudo para o desenvolvimento de concepções críticas de educação e professor.

Seguindo pela análise das cinco pesquisas (Fichas 1, 4, 5, 6 e 8) em que o ideário pedagógico não foi claramente explicitado pelos autores, mas sim identificado pela Redecentro, o primeiro ponto a ser destacado é que todas elas foram, inicialmente, vinculadas a uma perspectiva teórica crítica, orientada pelo ideário pedagógico materialista histórico dialético, porque apresentam breves conceitos sobre a prática educativa que se aproximam das ideias expressas por uma concepção crítica de professor. Chegamos a essa reflexão por meio dos trechos que constam das fichas de análise, nas quais percebe-se o que possivelmente compreendem ser a função social docente, vinculados a termos e ideias que se articulam às concepções pedagógicas críticas,

que, em comum, localizam o professor como mediador da prática educativa, construtor de intervenções críticas e práticas transformadoras:

O professor deve estar pronto para rever seu planejamento, reavaliar sua atuação em sala de aula, refletir sobre os erros de seus alunos de uma forma clara e consciente, mediada por noções teóricas construtivas e libertadoras (Ficha 1, Instituição D, p. 111).

Compromisso com a produção de um discurso crítico que considere a prática educativa como fonte inesgotável de enfrentamento político contra hegemônico e favorável a uma popularização do saber e de bens sociais, culturais e simbólicos (Ficha 4, Instituição E, p. 62).

O professor é quem vai auxiliar o aluno a mediar o processo de aprendizagem, pois media a relação entre o aluno e o conhecimento. Como mediador, ele deve pôr o aprendiz em contato com diferentes conteúdos e situações que viabilizem a aprendizagem e o desenvolvimento (Ficha 5, Instituição E, p. 43).

O posicionamento de Marx indica que mesmo em condições adversas, como as encontradas pelos professores em academias de ginástica, há possibilidades de intervenções críticas [...]. Vale ressaltar que

intervenção crítica aqui é entendida como aquela que caminha no sentido de construir [...] outras formas de apropriação dos meios de produção (Ficha 6, Instituição A, p. 174).

A reflexão crítica do professor universitário pautada na problematização da sua prática pedagógica, contextualizada por fatores sociais, culturais, político-econômicos, à luz das teorias que fundamentam essa prática, engendra novos saberes da experiência, fazendo do professor não um mero reprodutor e executor de saberes, mas um mobilizador de teorias, no âmbito universitário (Ficha 8, Instituição C, p. 51).

Só a explicitação desses fragmentos, sem um maior aprofundamento sobre aquilo que está presente nessas pesquisas, talvez já fosse suficiente para chegarmos à conclusão que, parecem assumir, de fato, uma perspectiva teórica crítica sobre o professor, assim como inicialmente foi entendido pela análise de suas respectivas fichas de análise. No entanto, vimos como necessário investigar outros elementos para concluir melhor essa análise. Primeiro, porque todas essas pesquisas, diferente do que ocorreu com a pesquisa da ficha 2, não

conseguiram responder a todos os indicadores da ficha de análise com relação ao ideário pedagógico materialista histórico dialético e, segundo, porque, ao produzir um aprofundamento, podemos compreender se os conceitos acima expostos estão orientados epistemologicamente por uma perspectiva teórica coerente com o que as pesquisas demonstram defender sobre o professor. Pretendemos, contudo, avançar na compreensão dessas pesquisas, a fim de identificar se os conceitos que emitem estão fundados teoricamente e epistemologicamente, ou se apenas reproduzem discursos aparentemente críticos sobre o professor, sem fundamentação teórica adequada e suficiente.

Nesse sentido, assim como fizemos com a análise da ficha 2, buscamos identificar com estas cinco pesquisas (Fichas 1, 4, 5, 6 e 8), como estão organizadas e estruturadas com relação ao método materialista histórico dialético, já que também parecem expressar um pensamento crítico sobre o professor de Educação Física. A ideia é perceber se o referido método está sendo utilizado

como perspectiva teórica por estas produções acadêmicas e se o mesmo tem possibilitado com que apresentem consistência argumentativa e propositiva com relação ao que, aparentemente, assumem enquanto concepção de professor.

Ao realizar essa análise, identificamos que, dentre essas cinco pesquisas, apenas as que foram apresentadas pelas fichas 4 e 6 conseguem demonstrar uma efetiva articulação com o método materialista histórico dialético. Sendo que a primeira responde a cinco dos sete indicadores da ficha sobre esse método e a segunda responde a todos. O que, para nós, torna se fundamental para afirmarmos que conseguem produzir um pensamento coerente e claro, que, por conseguinte, as define como pesquisas cuja concepção de professor é crítica e fundamentada numa perspectiva teórica dialética.

Nossa compreensão de que essas pesquisas conseguem articular coerentemente a concepção crítica de professor ao método materialista histórico dialético acaba sendo reforçada quando identificamos nelas a

predominante presença de autores, tanto da área da Educação quanto da área da Educação Física, que se orientam epistemologicamente pela perspectiva teórica produzida pelo ideário materialista histórico dialético. Na pesquisa referente à ficha 4, por exemplo, os autores que se destacam são Frigotto (1996), Bracht (1986), Caparroz (2001), Castellani Filho (2002), Coletivo de Autores (1992) e Ghiraldelli Júnior (1991). E na pesquisa da ficha 6, Lukács (2003), Marx e Engels (2009), Marx (2000; 2002), Mészáros (2002), Mascarenhas (2006), Pellegrin (2006) e Silva (2001), são os mais citados⁶.

As respostas que essas duas pesquisas apresentam aos indicadores da ficha e aos princípios do método materialismo histórico dialético, articulados ao pensamento dos autores acima citados, permite, na nossa compreensão, que apresentem uma consistência teórica capaz de fundamentar ideológica e politicamente a concepção crítica de professor que defendem. Evidenciam que não são

⁶ A análise que fazemos referente à associação de determinados autores à um determinado ideário pedagógico, está baseada na posição epistemológica assumida por eles nas obras que aparecem citadas.

pesquisas construídas com discursos fragilizados e distanciados dos princípios do ideário pedagógico crítico ao qual se fundamentam.

Já nas pesquisas apresentadas pelas fichas 1, 5 e 8, identificamos algumas contradições com relação à perspectiva teórica que assumem. Diferente do que percebemos com as duas pesquisas analisadas anteriormente (Fichas 4 e 6), essas três parecem vincular-se a uma concepção crítica de professor, mas apresentam algumas fragilidades teóricas e epistemológicas que nos levam a questionar a consistência dos discursos que constroem sobre o professor e a função social docente.

Identificamos que a pesquisa da ficha 1, por exemplo, consegue apresentar um discurso crítico sobre a função social docente, a partir do apoio que busca em teorias e autores ligados ao ideário pedagógico materialista histórico dialético, como Apple (1997), Coletivo de Autores (1992), Libâneo (1994) e Vásquez (1977). No entanto, além de não responder todos os indicadores da ficha relacionados a esse ideário pedagógico, não explicita seu

método de pesquisa e não consegue também responder aos indicadores do método materialista histórico dialético. Segundo as informações encontradas na ficha, essa pesquisa se aproxima mais do método fenomenológico pelo modo como busca analisar seus dados, mas também não responde aos indicadores desse método. O que, na nossa compreensão, condiciona esse trabalho a apresentar uma fragilidade teórica, já que parece tratar determinados conceitos vinculados a uma perspectiva crítica, sem buscar, por meio do método, apoio aos fundamentos epistemológicos que os sustentam. E talvez seja essa a razão pela qual não encontramos outros fragmentos no texto onde o autor apresenta com propriedade o significado que atribui ao professor.

Algo ainda mais incoerente ocorre com a pesquisa apresentada pela ficha 8. Nesta, apesar de encontrarmos um discurso aparentemente vinculado a um ideário pedagógico crítico, sobretudo porque entende a prática pedagógica do professor como mediada por fatores econômicos, sociais, políticos e culturais, verificamos que não busca

sustentação teórica apenas em autores que se articulam ao ideário pedagógico materialista histórico dialético. Ao contrário, produz uma relação teórica incoerente quando busca discutir a prática docente no ensino superior articulando conceitos de autores que se aproximam de um discurso crítico e contra hegemônico sobre educação, como Pimenta (1996), Taffarel e Santos Júnior (2005) por exemplo, com as ideias de autores pragmáticos e vinculados à teoria dos saberes docente como Tardif e Lessard (2005) e Zeichner (1993).

A incoerência teórica apresentada nos faz questionar ainda mais o discurso sobre a função social do professor que essa pesquisa apresenta. Pois, apesar de demonstrar, aparentemente, um envolvimento com a concepção crítica, reconhecendo inclusive que não há neutralidade ideológica na prática docente, parece compreender, em alguma medida, que a prática e a formação docente devem ocorrer com base nos saberes práticos e da experiência.

O que temos na verdade na pesquisa da ficha 8 não é, portanto, um discurso exatamente crítico, pelo fato de apenas sugerir que o

professor compreenda criticamente sua realidade. Mas, sim, um discurso ambíguo, reforçado pela presença de teóricos vinculados a ideários pedagógicos diferentes, que, por sua vez, expressam concepções de professor também diferentes. Essa incoerência pode ser explicada por dois fatores: primeiro, porque o método de pesquisa não é explicitado nem pode ser identificado, por não apresentar respostas aos indicadores da ficha; e, segundo, porque, apesar de demonstrar uma fundamentação teórica que sugere a elaboração de críticas sobre a docência universitária, desenvolve uma pesquisa tipo survey e, a partir dela, se preocupa exclusivamente com a apresentação de dados estatísticos, restringindo-se a explicá-los, sem avançar numa análise qualitativa. Não há, portanto, base epistemológica e espaço metodológico que sustente uma concepção de professor e uma perspectiva teórica crítica.

Algo parecido ocorre também com a pesquisa apresentada pela ficha 5. A ausência do método de pesquisa (não é explicitado pelo autor nem pode ser identificado por meio dos indicadores de análise)

colabora, em nossa compreensão, para que tenha buscado fundamentações teóricas ligadas aos diferentes ideários pedagógicos. Faz, desse modo, com que o discurso crítico produzido sobre o professor, e que apresentamos no trecho anteriormente citado, torne-se vazio e distante de uma concepção materialista histórico dialética.

Mesmo que a pesquisa da ficha 08 tenha buscado em Vygotsky (1984), por exemplo, o conceito de professor enquanto mediador da prática educativa, acaba estruturando boa parte de sua discussão sobre o professor e sua função social com base nas teorias produzidas por Tardif (2002) para pensar o processo de formação docente. Nesse sentido, entendemos que abre condições para fortalecer um ideário pedagógico neoliberal, como nos alertaram Shiroma e Turmina (2011) sobre as teorias dos saberes docentes, em que os conceitos produzidos por Tardif (2002) são também incluídos neste caso.

Seguindo nossa análise passamos agora para as duas pesquisas representadas pelas fichas 3 e 7, em que o ideário

pedagógico não é explicitado pelo autor nem pode ser identificado pelos pesquisadores da rede. Diante do que analisamos, ressaltamos que, de fato, são pesquisas que, apesar de tratarem de temáticas que envolvem o professor, não conseguem apresentar conceitos sobre o que entendem ser sua prática social e o que sugerem para a função social docente. O que as torna ainda mais distantes da possibilidade de contribuir para o fortalecimento de uma perspectiva teórica crítica com relação ao professor no contexto da produção acadêmica.

Acreditamos que isso se deva ao fato também de que, em ambas, o método de pesquisa não pode ser identificado. Além disso, quando mencionam o professor de Educação Física não explicitam um conceito de sua função social, parecendo preocupar-se apenas com a descrição de uma dada realidade onde ele se insere, sem produzir qualquer reflexão que demonstre a articulação a um determinado ideário pedagógico. Desse modo, são compreendidas por nós como pesquisas que pouco acrescentam à discussão teórica e epistemológica sobre o professor de

Educação Física, já que, realmente, como constatou a Redecentro, não estão preocupadas em defender ou assumir determinada concepção de professor.

Considerações Finais

Percebemos que a adequada filiação ao método de pesquisa demonstrou ser um caminho fundamental para que as produções acadêmicas sobre o professor consigam expressar, com mais propriedade, o significado que atribuem a uma determinada concepção de professor e sua função social. Entre as oito pesquisas que analisamos, em três (Fichas 2, 4 e 6) percebemos uma articulação qualificada entre a concepção de professor defendida, a filiação ao método de pesquisa (base epistemológica) e os referenciais teóricos utilizados, o que lhes possibilitou avançar na expressão da perspectiva teórica materialista histórico dialética que defendem.

A perspectiva teórica defendida nessas três pesquisas nas quais o método materialismo histórico dialético foi identificado e coerentemente articulado com o referencial teórico crítico, contribui,

ainda, para reforçar a concepção de professor adotada neste trabalho, que envolve o ideário pedagógico crítico, no qual a docência é tomada como essência do trabalho do professor e direcionada a romper com as práticas e as concepções técnicas e positivistas.

Nas demais pesquisas (Fichas 1, 5 e 8) identificamos a ausência de uma perspectiva teórica crítica articulada ao materialismo histórico dialético e, ainda, a falta de coerência epistemológica com relação às referências que utilizam como fundamentação teórica. Percebemos que os discursos que produzem sobre o professor de Educação Física são frágeis e parecem apenas reproduzir, sem clareza teórica, um pretensão pensamento crítico. Afinal, não conseguem demonstrar a fundamentação epistemológica necessária para dar sustentação a um pensamento crítico. Ou seja, apenas a presença de discursos, que aparentemente nos levam a entender que se trata de pesquisas nas quais o professor é tido como mediador ou transformador da realidade, não é determinante ou suficiente para que essas pesquisas

tragam contribuições que, em algum momento, gerem enfrentamentos políticos e ideológicos na área de formação docente em Educação Física.

Referências

ANES, Rodrigo Roncato Marques. **As concepções de professor e suas influências para a formação docente em Educação Física**. 2013. 226f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, p. 1-226, 2013.

APPLE, Michael. **Conhecimento oficial: a educação democrática numa era conservadora**. Petrópolis. Vozes, p. 1-267, 1997.

BRACHT, Valter. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo...capitalista. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, n. 7, v. 2, p. 62-68, 1986.

BRZEZINSKI, Iria. et al. **Formação de profissionais da educação (1997-2002)**. Brasília: Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, p. 1-126, 2006.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. O esporte como conteúdo da educação física: uma “jogada desconcertante” que não “entorta” só nossas “colunas”, mas também nossos discursos. **Perspectivas em Educação Física Escolar**. Niterói, v. 2, n. 1, p. 31-47, 2001.

CASTELLANI FILHO, Lino. Atividades corporais: fenômeno cultural? In: BRUHNS, Heloisa Turini. (Org.). **Conversando sobre o corpo**. Campinas: Papyrus, p. 1-107, 1989.

_____. **Política educacional e educação física**. Campinas, SP: Autores Associados, p. 1-93, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, p. 1-120, 1992.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, p. 1-240, 1996.

GAMBOA, Silvio Sánchez. A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In: GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em educação: Métodos e Epistemologias**, Campinas: Papyrus, p. 1-192, 2007.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação física progressista: a pedagogia crítico social dos conteúdos e a educação física brasileira**. São Paulo: Loyola, p. 1-65, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, p. 1-220, 1999.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 8a Edição, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 1-125, 1991.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas: Papyrus, p. 1-128, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, p. 1-87, 1994.

LUKÁCS, Georg. **História e consciência de classe: estudos sobre a dialética marxista**. São Paulo: Martins Fontes, p. 1-616, 2003.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro II. 8 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 1-760, 2000.

_____. **O capital: crítica da economia política**. Livro I. Vol. I. 8 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 1-574, 2002.

_____; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Tradução de Álvaro Pina. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, p. 1-128, 2009.

MASCARENHAS, Fernando. **Entre o ócio e o negócio**: teses acerca da anatomia do lazer. 2005. 308f. Teses (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, p. 1-308, 2006.

MÉSZÁROS, Istvan. A taxa de utilização decrescente no capitalismo. In: **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo, p. 634-659, 2002.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **A pesquisa qualitativa na Educação Física**: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Sulina. p. 61-100. 2010.

PELLEGRIN, Ana de. Lazer, corpo e sociedade: articulações críticas e resistências políticas. In: PADILHA, Valquíria. (Org.) **Dialética do Lazer**. São Paulo: Cortez, p. 104-125, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**. São Paulo, v. 22. n. 2. p. 72-90. jul/dez. 1996.

SHIROMA, Eneida Oto; TURMINA, Adriana Cláudia. A (con)formação do trabalhador de novo tipo: o “ensinar a ser” do discurso de autoajuda. **Anais da 34ª Reunião Anual ANPEd**. Educação e Justiça Social. Natal: RN. p. 1-16. Outubro de 2011.

SILVA, Ana Márcia. **Corpo, ciência e mercado**: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo de felicidade. Campinas, SP: Autores Associados: Florianópolis: Editora da UFSC, p. 1-152, 2001.

SOUZA, Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de; MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira (Org.). **Pesquisas sobre professores(as)**: métodos, tipos de pesquisas, temas,

ideário pedagógico e referências. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, p. 1-224, 2011.

_____. GUIMARÃES, Valter Soares. A produção sobre o professor no Centro-Oeste: um estudo interinstitucional. **Intermeio**, v. 13, p. 12-26, 2008.

VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 1-448, 1977.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulque. **A formação do profissional da educação**: o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no Curso de Educação Física. 1993. 312f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, p. 1-312, 1993.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; SANTOS JÚNIOR, Cláudio de Lira. Nexos e determinações entre formação de professores de Educação Física e diretrizes curriculares: competências para quê? In: FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. **Formação profissional em Educação Física e mundo do trabalho**. Vitória: Gráfica da Faculdade Selesiana, p. 111-136, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis-Rj: Vozes, p. 1-328, 2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Trad: João Batista Kreuch. Petrópolis. Vozes, p. 1-320, 2005.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, p. 1-224, 1984.

ZEICHNER, Kenneth. **A formação reflexiva de professores**: ideias e práticas. Lisboa: Educa, p. 1-131, 1993.